

Governo prevê agravamento da crise

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O governo está preventivo a ampliação da crise econômica a tal ponto que, até maio, o quadro político poderá ser atingido seriamente. Por esta razão, precisa assegurar uma base de sustentação sólida no Congresso, que lhe dê condições de permanecer com o controle da situação. A partir desta perspectiva, o deputado Carlos Sant'Anna justificou ontem sua indicação para o cargo de líder do governo na Câmara. Ele deixou claro que sua função será a de articular o apoio político ao Palácio do Planalto, mas isso não significa que pretenda a formação do Partido do Presidente Sarney. "Se houvesse essa missão de fragmentar o PMDB, com certeza o presidente não iria me convocar", reagiu o deputado, argumentando que sua tradição dentro do partido sempre foi de trabalhar por sua unidade e coesão.

Carlos Sant'Anna acredita que o "epicentro" da crise ainda não foi alcançado, mas se isso acontecer — o que ele admite ser prevista "pelos mais pessimistas" para até maio próximo — haverá consequências políticas. Para contornar seus efeitos, o líder do governo na Câmara vem mantendo contatos permanentes com os ministros da área econômica, com os quais analisa o grau de profundidade dos problemas e eventuais soluções. Paralelamente, Sant'Anna explicou que organiza a nova base de apoio parlamentar ao governo com a possível inclusão do PTB.

O deputado Carlos Sant'Anna revelou que esteve na quinta-feira com o ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. Mas garantiu que não falaram sobre as críticas feitas pelo ministro ao uso eleitoral do Plano Cruzado. Informou, por outro lado, que prepara a visita do ministro Dilson Funaro ao Congresso, para um "amplo e franco" debate com os parlamentares, onde ele apresentará um diagnóstico da situação e

fará uma avaliação das medidas e planos na área econômica.

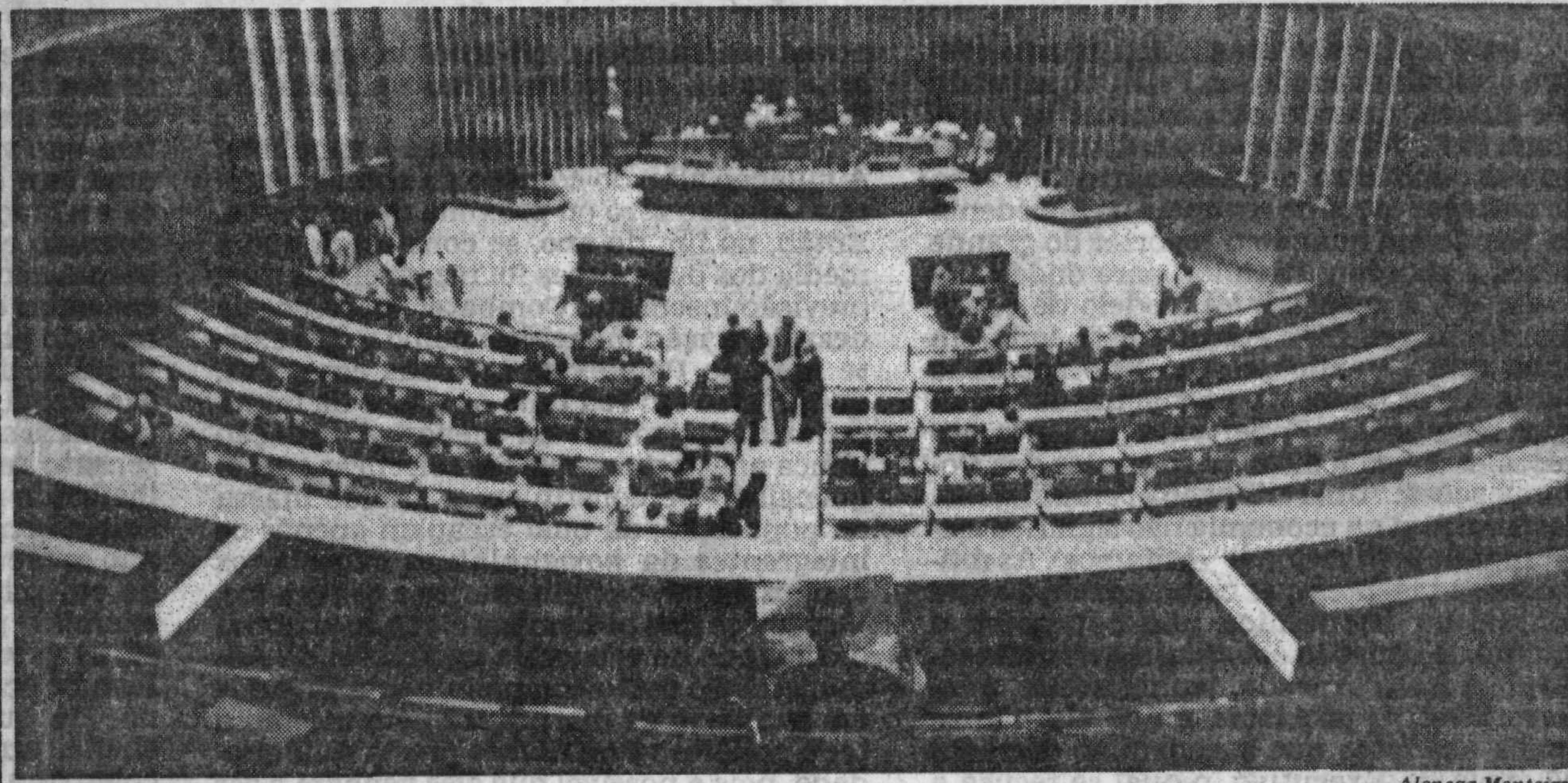
Como essa iniciativa, Sant'Anna não considera importante, agora, a proposta da deputada Bete Mendes, de convocar extraordinariamente o Congresso para analisar a crise econômica. O importante, segundo o líder do governo, é que a área parlamentar se sinta participante dos estudos e das correntes de opinião, até mesmo colaborando com os técnicos do governo. Em sua opinião, numa segunda etapa, talvez a sugestão da deputada fosse oportuna.

OMBUDSMAN

Entre suas funções de líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna vai controlar a atividade dos assessores parlamentares. São cerca de duzentos, mas que, segundo ele, "trabalham lentamente e nem sempre de forma satisfatória". O deputado balanço explicou que pretende acompanhar o trabalho desses funcionários, pois são freqüentes as críticas que recebe de parlamentares pelo assessoramento insuficiente. Perguntado se foi escolhido líder para desempenhar a tarefa de ombudsman no Congresso, ele fez questão de explicar que seu trabalho será principalmente de articulação política.

Ele ressaltou que, antes de ser indicado para o cargo, conversou com os três candidatos a líder do PMDB — Luiz Henrique, João Hermann e Milton Reis. E, segundo assegurou, recebeu estímulo e a garantia de que não seria hostilizado pelos peemedebistas.

O deputado Carlos Sant'Anna revelou que esteve na quinta-feira com o ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. Mas garantiu que não falaram sobre as críticas feitas pelo ministro ao uso eleitoral do Plano Cruzado. Informou, por outro lado, que prepara a visita do ministro Dilson Funaro ao Congresso, para um "amplo e franco" debate com os parlamentares, onde ele apresentará um diagnóstico da situação e



Alencar Monteiro

Na véspera do fim de semana, até as galerias se desinteressam pela sessão da Constituinte

Padre Vieira no duelo de elogios

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A sessão de ontem da Constituinte foi fraca, mas começou com um bem-humorado diálogo entre o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) e o presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães. Lucena dizendo ser Ulysses "intimo dos clássicos latinos", Ulysses respondendo com palavras de Antônio Vieira.

Fábio Lucena, desde a primeira sessão ordinária da Constituinte, tem-se colocado como o guardião das normas regimentais provisórias. Chega todo dia um pouco antes das 14 horas e fica a postos para não deixar que os trabalhos comecem com menos de 94 constituintes em plenário — como mandam as normas provisórias.

Todo dia repete-se a cena. Ulysses declara aberta a sessão, às 14 horas. Como em plenário só estão 50, 60 ou no máximo 70 constituintes, Fábio Lucena pede que seja suspensa

por meia hora, como determinam as normas, para se aguardar a chegada de outros que acabam chegando.

Nos últimos dias, porém, ele não tem limitado a citar o dispositivo regimental. Anteontem, assim se dirigiu a Ulysses: "V. Exa. é professor de Direito Constitucional, conhece, com certeza, o preceito sublime enunciado pelo sr. senador dr. Rui Barbosa, de que não se deve ficar neutro entre o erro e o direito. Se não cumprirmos o nosso regimento, não teremos, depois, autoridade moral para exigir o cumprimento da Constituição que vamos elaborar".

Ontem, foi além: "V. Exa. — disse, dirigindo-se outra vez a Ulysses — é uma das culturas mais universais que a nossa grande pátria já produziu. V. Exa., cuja presença na poltrona presidencial da augusta Assembleia Nacional Constituinte honra e dignifica a Nação brasileira, não é apenas professor de Latim, mas também íntimo dos clássicos latinos. Plautio, Suetônio, Virgílio e Horácio — são todos seus íntimos".

Ulysses discute com Covas

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara, Ulysses Guimarães, teve um incidente com Mário Covas (PMDB-SP), por discordar da iniciativa do senador paulista, que apresentou emenda ao regimento interno para permitir elaboração de propostas à nova Constituição subscritas por 30 mil eleitores, pelo menos. "Isso é transferir a Constituinte para as ruas" — teria dito Ulysses Guimarães.

Com o tom de voz elevado o senador Mário Covas retrucou, afirmando: "A proposta que assinei, presidente, está de acordo com o programa do nosso partido, o PMDB. Não compreendemos as restrições do senhor". Logo depois os ânimos serenaram, mas amigos co-

munis acham que ficaram "rranhões no relacionamento entre Ulysses e Covas".

Os ânimos no PMDB não estão dos mais tranqüilos. O senador constituinte José Richa (PMDB-PR), por exemplo, tem evitado conversar com o presidente do partido. E ex-governador do Paraná acha que Ulysses poderia se querer de sua tese, de que ele deveria pedir licença da presidência do PMDB.

Na opinião de José Richa, o

PMDB precisa atuar também fora da Constituinte, sentindo os anseios da sociedade, discutindo a crise sócio-econômica e os problemas político-institucionais. Para Richa, o instrumento dessa tarefa tem que ser o partido: "Mas Ulysses está impossibilitado de agir plenamente como presidente do PMDB, pelas

sus responsabilidades e encargos de presidente da Constituinte, a partir de 1º de março, de presidente da Câmara, além de substituto eventual do presidente da República".

O senador paranaense apoia a eleição, pelo diretório nacional, do ex-deputado João Gilberto a 1º vice-presidente do PMDB, em substituição a Pedro Simon, governador eleito do Rio Grande do Sul. A 2º vice-presidente, no lugar de Miguel

Arraia, governador eleito de Pernambuco, o mais cotado é o deputado Egídio Ferreira Lima (PE). O senador Afonso Camargo (PR) não tem mais o apoio de Richa para disputar a 1º vice-presidência, mas parece que não se contenta com a 3º vice-presidência insistindo em concorrer à primária.

"Xiitas": radicalismo importado do Irã agita início da Constituinte

LEDA FLORA

Antes de entrar nas discussões sobre a futura Carta Constitucional, a Assembleia Nacional Constituinte deve aprovar uma única resolução estabelecendo a duração do mandato do presidente José Sarney, o funcionamento da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional durante os trabalhos constituintes, o fim das emergências e do decreto-lei, e a restauração do estado de sítio. Dessa forma, a Assembleia teria seus limites bem definidos e, como não mais tocaria na Carta de 67, as condições de segurança jurídica e de garantia política conduziriam à conclusão do processo de transição democrática, sem nenhum tipo de vazio gerador de instabilidade. Este é o pensamento de um grupo de 68 deputados do PMDB mais conhecidos como "xiitas".

A denominação de "xiitas" dada ao grupo peemedebista provém de estabelecimento de um paralelo entre essa facção — considerada radical em comparação com a maioria moderada do partido — e a ala do islamismo que rompeu com os muçulmanos sunitas, logo após a morte de Maomé, por divergências sobre quem seria seu sucessor. A palavra *xiá* significa partido, clã. Os xiitas adotam uma linha de conduta mais ortodoxa dentro do islamismo e hoje representam 95% dos iranianos e já são maioria no Líbano, sendo responsáveis pelos confrontos mais exacerbados naquela região do Oriente Médio.

Em dezembro do ano passado, a bancada peemedebista gaúcha reuniu-se em Porto Alegre e, à exceção do deputado Luis Roberto Ponte, tomou uma posição em favor da soberania da Assembleia Constituinte — estabelecendo que o objetivo seria alcançado pela revogação das emergências e do instituto do decreto-lei. Uma nota foi emitida e a decisão gaúcha ganhou o conhecimento do País, como seguiu resultado na Câmara: deputados de outros Estados gostaram da idéia e procuraram os gaúchos. Acabou-se criando informalmente o embrião "xiita".

Leia e Assine • Desafio de SP/87

Em Brasília, o grupo fez duas reuniões em Janeiro, nas residências do deputado Antônio Britto (RS) e Virgílio de Senna (BA), constatando, bem antes da instalação da Assembleia, o interesse de 45 deputados pela soberania. Nessas reuniões surgiu também a idéia da moção do deputado Lélio Souza (RS), pela soberania dos trabalhos constituintes, que acabou vencedora na reunião da bancada peemedebista realizada em 30 de Janeiro.

O TRAÇO PROGRESSISTA

Os "xiitas" não possuem organização e são assim classificados não apenas pela participação nas reuniões, como também por suas opiniões. Todos do PMDB, não estão interessados na formação de bloco intermediário, mas em ganhar o prô-

Em Brasília, o grupo fez duas reuniões em Janeiro, nas residências do deputado Antônio Britto (RS) e Virgílio de Senna (BA), constatando, bem antes da instalação da Assembleia, o interesse de 45 deputados pela soberania. Nessas reuniões surgiu também a idéia da moção do deputado Lélio Souza (RS), pela soberania dos trabalhos constituintes, que acabou vencedora na reunião da bancada peemedebista realizada em 30 de Janeiro.

O GRUPO

Embora sem carteira assinada, são considerados "xiitas" os seguintes deputados do PMDB: José Dutra (AM); Ademir Andrade (PA); Osmundo Rebouças e Paes de Andrade (CE); Agassiz Almeida e Cássio Cunha Lima (PB); Egydio Ferreira Lima, Fernando Lyra e Maurílio Ferreira Lima (PE); Renan Calheiros (AL); Domingos Leonelli, Genebaldo Correia, Jorge Hage, Jutahy Júnior, Raul Ferraz, Uldurico Pinto e Virgílio de Senna (BA); Anna Maria Rattes e Miro Teixeira (RJ); Carlos Mosconi, Célio de Castro, Octávio Elísio (MG); Antônio Pedroso, Bete Mendes, Doreto Campanari, Fernando Gasparian, João Hermann, José Carlos Grecco, Roberto Rollemberg, Robson Marinho, Theodo Mendes e Tidé de Lima (SP).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Embora não participem até o momento das negociações em favor da soberania da Constituinte, outros deputados peemedebistas, no entanto, dos "xiitas", deverão marchar com o grupo agora ou mais adiante: Francisco Pinto (BA), Pimenta da Veiga (MG), Euclides Scalco (PR) e Ulysses Guimarães (SP).

atual ordem econômica e social: "Isso encobre intuições reacionárias" — salienta, acrescentando que trabalho da Comissão Afonso Arinos, com mais de 400 dispositivos, procurou atender ao máximo as necessidades de proteger o cidadão.

Uma Carta consagradora de princípios, conforme o deputado, não seria uma alavancada para mudanças. Como exemplo, Lélio recorda o dispositivo clássico de que "todos são iguais perante a lei" para frisar que na prática isso funciona de modo bastante diferente para os ricos e para os pobres.

Antônio Britto



27/04/85

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster, Paulo Macarini, Renato Viana, Vilson Souza e Walmor de Luca (SC); Antônio Britto, Hermes Zanetti, Iosep Pinheiro, Irajá Rodrigues, Ivo Lech, Ivo Malnardi, João de Deus Antunes, Jorge Uequead, Lélio Souza, Mendes Ribeiro, Paulo Marinho, Rospide Netto, Ruy Nedel e Vicente Bogo (RS).

Os outros são: Fernando Cunha (GO); Sigmariná Seixas (DF); Percival Muniz (MT); Plínio Martins (MS); Darcy Deitos, Hélio Duque, José Tavares, Maurício Fruet, Maurício Nasser, Nélson Friedrich e Oswaldo Macêdo (PR); Alexandre Puzyna, Francisco Küster